

REGIÕES CÁRSICAS DE PORTUGAL¹

CRISPIM, José António

Departamento de Geologia da Faculdade de Ciências de Lisboa e Centro de Geologia /
Sociedade Portuguesa de Espeleologia

O território de Portugal abrange áreas situadas no Maciço Hespérico, suas orlas mesozóicas e terrenos das coberturas cenozóicas, e em todas elas ocorrem rochas carsificáveis.

Em Trás-os-Montes e no Douro as rochas carbonatadas constituem estreitas faixas intercaladas nos xistos e outras rochas metamórficas, em contexto de *stripe karst*. As formas exocársicas são modestas mas o endocarso está por vezes bastante desenvolvido, como em Dine ou em Vimioso, o que se reflecte também na importância hidrogeológica destas áreas.

No Alentejo, idêntico enquadramento ocorre, por exemplo, na região de Montemor-o-Novo, onde os mármorees do Câmbrio inferior formam uma faixa na qual se encontra a conhecida Gruta do Escoural. Todavia, mais a leste no sector Montemor – Ficalho da Zona de Ossa – Morena e nos sectores de Alter do Chão – Elvas e Estremoz, as rochas carbonatadas do Câmbrio afloram em extensas áreas. Mesmo aqui, as formas do carso superficial são de expressão pouco nítida, limitando-se em geral a lapiás com evolução sob cobertura de solo. Os relevos mais importantes constituem o Maciço Calcário de Estremoz e as Serras da Adiça, Preguiça e Ficalho que podem ser considerados relevos residuais na paisagem aplanada do Alentejo. A importância hidrogeológica destas regiões é também muito grande embora o endocarso esteja apenas representado por algumas cavidades com pequeno desenvolvimento, como a Gruta da Adiça.

Os terrenos mesozóicos da Bacia Lusitânica e da Bacia Algarvia albergam as regiões cársicas mais importantes de Portugal. À primeira pertencem os maciços calcários de Sicó – Alvaiázere e Estremenho, as Serras de Montejunto e da Arrábida e ainda outras áreas menores, como as de Portunhos – Ançã, Cesareda, Alenquer, Pêro Pinheiro e Cascais. Na bacia meridional as rochas carsificáveis mesozóicas ocupam a região designada por Barrocal. Nestas áreas os fenómenos cársicos têm amplo desenvolvimento, ocorrendo campos de lapiás (Cós Carvalhos, Granja dos Serrões, Cerro da Cabeça), dolinas, poljes (Minde, Nave do Barão) e grutas (Dueça, Moinhos Velhos, Almonda, Frade, Ibne-Amar), bem como os flúvio-cársicos (Fórnea e os canhões do Rio Nabão, Ribeira dos Amiais e Rio da Ota). Constituem também aquíferos cársicos

¹ Contribuição apresentada no âmbito dos projectos “Importância do Carso na Interpretação da Evolução Geomorfológica e das Variações do Nível do Mar na Cadeia da Arrábida, KARSTAC” (POCTI/CTA /40826/2001; FCT-FSE/FEDER) e “Interpretação da Confluência e Difluência das Águas Subterrâneas no Polje de Minde como Meio para Perspectivar a Correcta Protecção dos Recursos, WATERMIND” (POCI/CTE-GEX/59086/2004)

importantíssimos, como o do Maciço Calcário Estremenho e o de Querença – Silves, com nascentes caudalosas (Anços, Alviela, Almonda, Estômbar).

Os calcários miocénicos constituem algumas regiões planálticas da Bacia do Tejo, com carsificação superficial pouco pronunciada mas onde, no entanto, se conhecem algumas grutas (Galinha, Marmota). No litoral merecem destaque a Lapa de Santa Margarida, no Portinho da Arrábida e os lapiás da Beira-Mar algarvia (Portimão, Lagos). Retalhos de arenito de praia quaternário estão lapiasados em V. N. Mil Fontes e outros locais do litoral.